

Ceilândia

*9 MAI 2002 TRIBUNA DO BRASIL

cresce a cada dia

A CIDADE QUE NO COMEÇO ERA SÓ BARRACOS, HOJE É UM GRANDE CENTRO URBANO DO DISTRITO FEDERAL. OS MORADORES CONTAM COM TODA INFRA-ESTRUTURA

Raquel Zanon

Na Ceilândia da década de 70, só se via barracos que lembavam uma favela de luxo". Essa é a lembrança do maranhense Antônio Rodrigues Lima, da época em que a cidade-satélite começou a surgir. Ele chegou à cidade em 1976 para trabalhar, onde permaneceu até 1983. O chão de terra batida, a poeira e a bagunça nas ruas foram os aspectos do recém-inaugurado centro urbano que marcaram o trabalhador.

O vendedor de picolés resolveu voltar para a terra natal, mas o trabalho estava cada vez mais difícil por lá. Quando veio ao Distrito Federal pela segunda vez, Antônio admirou-se com o rápido crescimento da Ceilândia, que antes era para ele uma roça no meio do DF.

Hoje em dia, as ruas estão quase 90% asfaltadas, o comércio se desenvolveu, todas as casas têm rede de esgotos e água encanada e em alguns se-

tores do lugar se pode ver casas de luxo, de dois pavimentos, cores vibrantes e materiais de primeira qualidade.

O nível de vida da Ceilândia melhorou, a cidade cresceu e somente um viaduto separa o lugar de Taguatinga. Ainda falta muita organização, mas para um local que há até 30 anos só se via barracos de madeira e muita terra, qualquer conquista é uma vitória.

A variedade de comércio satisfa z a população da cidade-satélite. Supermercados, atacadões e setores alimentícios suprem as necessidades básicas de quem mora no local. Os camelôs, embora gere polêmica, substituem o shopping, que não existe na cidade.

Muita gente não gosta de ver a desordem que essas barraquinhas ocasionam no centro da cidade. Antônio Camargo, presidente da União de Moradores da Ceilândia Sul, conta que há um projeto de construção do shopping popular, para onde serão transferidos os camelôs.

Fábio Pozzebom



Hoje, a cidade abriga cerca de 400 mil brasilienses

O terreno do shopping localiza-se atrás do Fórum da Ceilândia. As obras ainda não começaram, mas há pretensão da administração de transferir os feirantes para o local até o

2003. Antes do shopping popular, houve outra tentativa de limpar o centro da cidade-satélite. A Feira dos Importados da Ceilândia (FIC) foi criada para abrigar os camelôs, mas não

obteve muito sucesso. Segundo Antônio Camargo, os impostos do lugar são muito altos e os clientes, na maioria das vezes, não tomam conhecimento da mudança das barracas para lá.